

Minhas impressões do 2.º Congresso Argentino de Oftalmologia, em Rosario. (*)

A. SOUSA MARTINS — S. Paulo.

Representando a Sociedade de Oftalmologia de São Paulo na qualidade de seu presidente e com a honrosa delegação da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (Rio de Janeiro) e das Sociedades de Oftalmologia de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Baía, os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e da Associação Médica do Instituto Penido Burnier de Campinas, compareci ao 2.º Congresso Argentino de Oftalmologia realizado em outubro transacto, em Rosario e na sua sessão inaugural pronunciei um discurso de saudação às altas autoridades presentes, à Comissão Executiva e às brilhantes delegações de todos os pontos do territorio argentino e da America do Sul que acorreram ao referido e grandioso certame.

Nessa ocasião enalteci o valor do grande conclave e fiz sentir aos presentes, o quanto de util e confortador representam o intercambio científico e politico, assim como a solida amizade existentes entre a Argentina e Brasil, contribuindo de uma maneira eloquente para a união perene entre os dois países, consolidada atravez de velhos e indissolúveis élos políticos e sociais.

O Congresso, de um modo geral, constou de sete sessões sendo as duas primeiras destinadas aos têmeas officiais e as demais à apresentação de têmeas livres decorrentes de inscrição prévia.

Subordinadas à traumatologia ocular — o 1.º dos têmeas officiais, foram feitas esplendidas comunicações seriadas e que sintetisaram um estudo completo sobre o assunto. Desnecessario seria entrarmos no exame minucioso das mesmas, bastando-nos tão somente referir em abono da nossa assertiva, que apresentaram-se como relatores os preclaros colégas Profs. Malbram, Weskamp, Arganaráz, Urrets Zavalia, Sená e outros.

O 2.º dos têmeas officiais — “O tracôma no Brasil”, — foi relatado pelo nosso patricio Dr. Penido Burnier.

Nas sessões subsequentes, apresentaram trabalhos de pesquisa e observação clinica, os Drs. A. Busacca, Ivo Corrêa Meyer, Hilton Rocha, Waldemar Niemeyer, Sinésio de Melo Oliveira e Marbak. As comunicações desses distintos e prezados colégas foram recebidas com visível interesse científico pelos participantes do Congresso, tendo sido arguidas e devidamente apreciadas.

De tudo o que nos foi dado apreciar no decorrer das sete sessões de que tivemos oportunidade de participar, pudemos depreender que

(*) Palestra feita na sessão de 19 de novembro de 1940, na Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo.

nos meios científicos platinos, ha uma severa disciplina de estudo e um grande carinho na realização de trabalhos quer no campo dos laboratorios, quer na seára da clinica geral e experimental.

Tendo tido inicio a 10 de outubro, o Congresso Argentino de Oftalmologia encerrou-se a 12 do mesmo mês, com um almoço de confraternização e despedida, ficando deliberado por votação que o proximo e terceiro Congresso Argentino de Oftalmologia seja levado a efeito em Córdoba, escolha excelente pela localização quasi central dessa cidade em relação às demais do país, o que de um modo iniludível concorrerá para uma maior afluencia de congressistas.

Uma vez encerrado o Congresso de Rosario, retornámos a Buenos Aires onde nós detivemos pelo espaço de treze dias.

Nessa grande metropole, a convite dos nossos amaveis colégas argentinos, visitamos alguns hospitais e clinicas de olhos, dentre os quais o de Santa Luzia chefiado pelo Dr. Puiggari e onde trabalham os professores Malbram e Adrogué. Aí travamos conhecimento com Balado, a grande autoridade em cirurgia nervosa.

Assistimos juntamente com o Dr. Carlos Santiago, Sinésio de Oliveira Melo, Paulo Braga Magalhães e Penido Burnier Filho, companheiros de viagem, a varias intervenções cirurgicas realizadas por Malbram e Puiggari que nós entusiasmarão com a sua apurada técnica e destreza no manejo operatorio. Fomos também à clinica oftalmologica da Faculdade de Medicina, cuja cátedra é regida pelo Prof. Raul Arganãraz e aí tivemos a felicidade de assistir a varias operações, dentre as quais cumpre-nos citar uma dacriocistorinostomia realizada pelo Dr. Donato Valle, nosso coléga de Varginha e que a convite daquele catedratico operou por processo proprio com instrumental e aspirador de sangue também proprios, elementos estes que concorrem de uma maneira decisiva para o exito operatorio. Faz-se mister acrescentarmos que o Prof. Arganãraz apreciou e elogiou a intervenção cirurgica de nosso patricio cuja técnica adotou. O referido coléga executou identica operação no hospital Sta. Luzia com aplausos dos Profs. Malbram, Puiggari e seus assistentes.

Visitámos ainda as clinicas oftalmologicas no hospital Rawson a cargo do Dr. Damel e a do Patronato Nacional de Cégos, dirigida pelo Dr. Just Tiscornia.

Por especial obsequio do Dr. Belgeri conhecemos o grande sanatorio para psicopatas, sistêma "open-door" tanto como a sua clinica particular e a convite do Dr. Lagos fomos ao modelar Sanatorio Basterrica, propriedade de um grupo de 50 medicos dedicados a diversas especialidades, onde nos surpreenderam tanto as luxuosas instalações e acomodações para doentes particulares como o completo aparelhamento em qualquer dos ramos da medicina, tudo em magestoso edificio proprio. A convite dos colegas argentinos estivemos no grande Laboratorio "Otto" pertencente a um crescido numero de oculistas e onde sob a orientação diréta destes, são executadas as formulas farmaceuticas da

especialidade. No citado laboratorio existe uma sala operatoria montada com todos os requisitos da técnica moderna e destinada a intervenções cirurgicas por parte dos oculistas acionistas.

Nas dependencias desse laboratorio vimos ainda um amplo mostuario cirurgico e uma volumosa e riquissima bibliotéca oftalmologica.

Em La Plata muito nos impressionou pelo seu asseio e perfeita organização, um grande hospital de crianças, dotado dum pavilhão para os pequenos tuberculosos.

Aí visitamos a clinica hospitalar do Prof. Arguello.

No que diz respeito a parte social foram-nos reservadas verdadeiras surpresas que estiveram muito além da nossa expectativa.

Os colégas argentinos portaram-se como verdadeiros “gentlemens” durante toda nossa estadia na vizinha Republica, tendo nós cercado e cativado com as suas amabilidade, chegando ao exagero de por vezes, sacrificarem as suas horas de consultas para estarem em nossa companhia. Além do almoço de despedida realizado em Rosario por ocasião do encerramento do Congresso e no qual ouvimos vibrantes alocações de Barriére, Damel, Corrêa Meyer, Hilton Rocha e do Reitor da Universidade, participamos dum banquete proporcionado pela Sociedade de Oftalmologia do Litoral.

El Tigre, local de veraneio e esporte aquatico, com as suas margens repletas de ricas e pitorescas vivendas fez parte do nosso plano turistico e nós o conhecemos em companhia do caro amigo Dr. Benjamin V. Ré.

Percorremos todo o porto de Buenos Aires, de varias leguas de extensão, com o Dr. Damel, que nos proporcionou o ensejo de conhecermos a “Casa dos Artistas”, construção de 10 andares, onde se proporcionam socorros medicos e pecuniarios além de divertimentos, tanto aos artistas invalidos alí internados como aos demais. Essa magestosa obra dotada de belo museu teatral (instalações medicas e correspondendo plenamente aos seus altos fins humanitarios, é obra dos esforços da esposa de um dos presidente da Republica irmã, que fôra tambem artista.

Pelas mãos de Damel, fomos levados a apreciar as obras verdadeiramente geniais de um dos maiores pintores argentinos, Quinquela Martim, expressão genuina do potencial artistico de uma raça e resultado de uma forte tendencia inata que o guindou às culminancias atravez de um verdadeiro autodidatismo.

Ao lado dos colégas Malbram, Adrogué, Mulham passamos divertidas tardes esportivas no suntuoso hipodromo São Izidro e a convite de Tiscornia, Ré e Arguello, visitamos o Jockey Club de La Plata. Em companhia desses colegas percorremos varias vezes o magestoso Parque de Palermo, assim como os Jardins Zoologico e Botanico. Palermo, notavel pela sua beleza e extensão nada deixa a desejar em comparação aos mais artisticos parques europeus.

Admiramos a grande garage subterranea para 2.500 automoveis em pleno coração de Buenos Aires e visitamos o Teatro Colon riquissimo e extenso.

Guardamos da cidade de Buenos Aires inesquecivel impressão determinada tanto pela sua grandiosidade como pelo seu povo ordeiro, educado e cavalheiresco.

Das viagens que empreendemos ao estrangeiro a que calou mais fundo em nosso espirito foi a que tivemos a oportunidade de fazer à vizinha Republica, onde as cativantes demonstrações de carinho por parte dos colégas argentinos, nós deram a impressão de que na verdade acham-se eles animados de um real e crescente espirito de fraternidade e cordialidade para cónosco.

Daí o fato de por um dever de gratidão, nos sentirmos obrigados a trazer ao conhecimento dos consocios desta Sociedade não só as nossas rapidas impressões do que alí se faz no terreno científico como tambem dos calorosos sentimentos de amizade que os platinos timbram em cultivar cónosco.

E' irretorquível que desse intercambio por nós acentuado em nosso discurso pronunciado na sessão inaugural do Congresso, de um ponto de vista geral lucram as coletividades argentina e brasileira, e de um aspéto mais particularizado, a ciência oftalmologica das duas Patrias irmãs.